

Relatos de experiência do projeto de extensão “Adolescência saudável e cidadania LGBT: Ações de educação sexual e introdução a direitos humanos”

Extension experience reports “Healthy Adolescence and LGBT Citizenship: Sexual Education Actions
and Introduction to Human Rights”

Lidiane Salvatierra

Professora Adjunta, Universidade Federal do Tocantins
lidiannetrigueiro@gmail.com

Adriana Dantas Gonzaga

Professora Adjunta, Universidade Federal do Amazonas
adrianadantas1@gmail.com

Walkyria Rodrigues Ramos

Doutoranda em Ciências Biológicas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
walkyriaramos@gmail.com

Bruna Paloma De Brito Cuesta

Graduanda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas
brunacuesta@gmail.com

Helen Emilly Cardoso Felinto

Graduanda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas
helenemicardoso@gmail.com

Izaú Fernandes-Junior

Graduanda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas
jr2fernandez@gmail.com

Janaína Ribeiro Monteiro

Graduanda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas
janainamonteiroribeiro@gmail.com

Nagle Polanco Nakai

Graduanda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas
naglenakai@hotmail.com

Nailu Flor Chenini De Carvalho Reis

Graduanda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas
nailu.chenini@gmail.com

Ramayana Soares Da Silva

Graduanda da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas
ramayana.srs@gmail.com

RESUMO

O projeto de extensão “Adolescência Saudável e Cidadania LGBT: Ações de Educação Sexual e Introdução a Direitos Humanos” teve por objetivo promover a troca de informações e o diálogo sobre educação sexual entre acadêmicos extensionistas do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas e alunos do terceiro ano do Ensino Médio da rede pública. Neste artigo, são apresentadas as percepções e atitudes dos extensionistas sobre o desenvolvimento do projeto e a importância da educação sexual. Foram utilizados relatos escritos como instrumento de coleta de dados e analisados pelo método de análise de conteúdo. Da análise dos dados foi possível perceber que o projeto trouxe contribuições para a vida pessoal, profissional e acadêmica dos extensionistas.

Palavras-chave: *Educação em Saúde. Extensionistas. Educação Sexual. Enfermagem.*

ABSTRACT

The extension project “Healthy Youth and LGBT Community: Sexual Education Approaches and Human Rights” aimed to exchange information and promote an open dialog on sexual education between extension students of the Federal University of Amazonas and senior college students. In this article, the perceptions and attitudes of extension students on the development of the project and on sexual education are presented. Written reports were used as instruments of data collection. From the data analysis it was revealed that the project brought contributions to personal, professional and academic life of extension students.

Keywords: *Education in health. Extension Fellow. Sexual Education. Nursing School.*

INTRODUÇÃO

Na busca pela própria identidade, os adolescentes precisam enfrentar questões que associados à carência de informação, ou direcionamentos errados ou desatualizados, os tornam objetos passíveis de enfrentamento de situações de risco, como a gravidez precoce e indesejada, violência, doenças sexualmente transmissíveis, entre outras (MARTINI e BANDEIRA, 2003; CASTRO, ABRAMOVAY e SILVA, 2004). Além disso, frente a uma tormenta de novas informações e revisões de conceitos sobre sexualidade, temas atuais de identidade de gênero e orientação sexual são ainda pouco debatidos entre os adolescentes e a comunidade educadora (BRÊTAS, 2004).

A educação sexual objetiva informar, discutir e problematizar questões relacionadas à sexualidade, com foco nas diversas manifestações afetivas e sexuais que existem e que podem estar presentes na escola, e que necessitam de um olhar cuidadoso e delicado dos educadores (BRASIL, 1997). Porém, as escolas e educadores da educação básica ainda encontram barreiras quanto ao desenvolvimento dos temas da Educação Sexual. Dentre as barreiras estão, por exemplo, livros didáticos sem uma discussão sobre orientação sexual, e a dificuldade do professor de expressar concepções de sexualidade, exceto quando relacionados aos conteúdos tradicionais da disciplina de Ciências Biológicas, como o sistema reprodutor humano (CARVALHO et al. 2012).

Dessa forma, práticas que visam uma maior abordagem aos temas relacionados com a Educação Sexual tornam-se fundamentais na elucidação de questões contemporâneas. Projetos de extensão são indispensáveis na formação do acadêmico, na qualificação do docente, no intercâmbio e aproximação com a sociedade, implicando em relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais (SILVA e VASCONCELOS, 2006; RODRIGUES et al. 2013). E a partir do desenvolvimento desses projetos, a comunidade acadêmica pode ajudar a diminuir a defasagem na abordagem de temas transversais, como por exemplo, a Educação Sexual.

Assim, o projeto de extensão intitulado “Adolescência saudável e cidadania LGBT: ações de educação sexual e introdução a direitos humanos”, realizado por docentes e discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) para alunos do terceiro ano do Ensino Médio da rede pública, foi desenvolvido com o objetivo de promover a discussão sobre as questões contemporâneas de sexualidade, envolvendo os temas da saúde e identidade de gênero, promovendo a troca de informações que facilitem aos educando vivenciarem com mais consciência e autonomia a sua própria sexualidade, e promover a atenção integral à saúde do adolescente levando informações sobre doenças sexualmente transmissíveis e a sua prevenção. Portanto, este trabalho apresenta e discute os relatos de experiências dos extensionistas do projeto e reflete so-

bre o impacto do desenvolvimento do projeto enquanto futuros profissionais da área de saúde, bem como discute sobre o enquadramento de “gênero” na sociedade atual.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Desenvolvimento e execução do projeto

O projeto de extensão foi aprovado pela câmara de extensão (Decisão CEI N° 1518/2016) através do edital 02/2016-02 da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). O projeto foi executado em 2016 por duas professoras coordenadoras, oito alunos extensionistas do primeiro período do curso de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas e uma professora da rede pública estadual. O público-alvo foram 88 alunos do terceiro ano do Ensino Médio da rede pública de ensino do município de Manaus, Amazonas, Brasil, com idade entre 13 e 18 anos.

Os executores do projeto realizaram reuniões semanais sobre as atividades a serem desenvolvidas, com a discussão do tema, definição, divisão, confecção e prévia das palestras. Seis palestras foram definidas e apresentadas para a comunidade: Importância da educação sexual, Doenças sexualmente transmissíveis, Prevenção de doenças, Gravidez: Prevenção de gravidez na adolescência, Relações de gêneros, Homofobia e violência, e Sexualidade: Autoestima, respeito e direitos. Recursos áudio visuais foram utilizados para demonstrar as expressões da cultura pop e da mídia em geral sobre a sexualidade.

Além das palestras, foi realizado uma mesa redonda com a participação de um convidado que relatou suas experiências enquanto homossexual masculino. Os alunos participaram da conversa com perguntas e puderam expressar suas opiniões sobre aceitação, direitos, respeitos, cidadania e civilidade.

Coleta e análise de dados

O trabalho de pesquisa foi baseado em uma abordagem qualitativa com dados descritivos. Ao final das palestras, foi solicitado que os extensionistas descrevessem livremente as suas impressões sobre o projeto. Os relatos sobre a experiência, dificuldades e expressões pessoais sobre os temas desenvolvidos foram transcritos. Durante a transcrição foram utilizados [...] para indicação de transição parcial ou de eliminação de palavras nos relatos.

As transcrições foram categorizadas e agrupadas a partir de temas semelhantes identificados na análise a fim de facilitar a discussão. O relato dos extensionistas foi dividido com impressões categorizadas em “Objeti-

vos e Metas da Educação Sexual”, “Abordagem e Uso de Linguagem Apropriada”, “Participação dos Alunos” e “Aprendizagem Pessoal”. Os relatos foram discutidos e analisados pelo método de análise de conteúdo (BARDIN, 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Objetivos e Metas da Educação Sexual

A educação sexual visa abrir possibilidades, dar informações sobre aspectos fisiológicos da sexualidade, e principalmente sobre suas interpretações culturais e suas possibilidades significativas (VASCONCELOS, 1971). Sobre os objetivos e metas da Educação Sexual, os extensionistas destacaram:

“[...] fazer com que estudantes do ensino médio, com toda a sua personalidade formada, entendam que todos merecem respeito e que nenhuma forma de preconceito deve ser promovida.”

“[...] tentativa de erradicar problemas relacionados à má informação sobre sexualidade por meio de discurso, ilustração e didática.”

Assuntos-chaves como preconceito, civilidade, discriminação e conscientização foram associados pelos extensionistas como tangentes e intrínsecos ao tema da Educação Sexual. Houve o reconhecimento pronto de que o assunto abordado refletirá na conduta dos estudantes e no melhor desenvolvimento da consciência empática dos mesmos:

“[...] serve para que futuramente esses alunos do terceiro ano do ensino médio não vão para a universidade com uma mente fechada e carregada de discriminação, para que não haja mais casos de homofobia somente por ignorância e medo do desconhecido, tanto na universidade quanto em qualquer outro lugar.”

“[...] elucidar pontos ainda obscuros e inexplorados no ambiente escolar que envolvem o tabu do diálogo sobre sexo e gênero com os discentes, sendo esse responsável pelas consequências negativas que tal emudecimento proporciona. [...] Assumiu-se, assim, a responsabilidade de incutir criticidade aos ouvintes e de ajudá-los na construção de uma consciência mais ética e respeitadora, compreendida da diversidade sexual existente e da subjetividade de sua expressão. Não podendo exercer sua verdadeira essência, o aluno tem cerceado sua voz, sua atitude, sua criatividade e sua naturalidade, tornando-se frágil e insatisfeito dentro do ambiente escolar. Consequentemente, o projeto traz consigo a voz e a mensagem que o aluno desorientado tem direito de ouvir: de que ele não está sozinho e que não faz mal ser quem realmente é. Dentro desses objetivos, acredita-se que o maior valor do projeto esteja na promoção de reflexão e discussão sobre diversidade sexual e gênero dentro das salas de aula, ampliando assim a consciência coletiva, garantindo a inclusão necessária para uma vivência social favorável e fornecendo equidade entre os gêneros, além da dignidade que cada um merece ter.”

“Desenvolveram-se ações que buscavam facilitar o processo de aprendizagem, e para isso, foi necessário desconstruir preceitos, aprender métodos pedagógicos e o que eles preconizavam. Ambas as partes, educadores e alunos, obtiveram conhecimentos com a experiência positiva e transformadora do exercício.”

“Acredito que tenha sido um grande aprendizado para eles, já que passamos informações necessárias, mas que muitas das vezes não são ditas e os jovens acabam indo buscar essas informações através de outros meios não confiáveis (no caso de temas como gravidez na adolescência, aborto e prevenção de DSTs) [...]”

“[...] o projeto teve por objetivo abordar a respeito de temas como a importância da educação sexual [...], mencionando sobre os tabus que apesar de ultrapassado, persiste em nossa sociedade. [...] esse projeto teve grande relevância, afinal propôs temas de âmbito educacional, proporcionando o saber e divulgando as questões de direitos humanos, respeitando a orientação sexual de cada indivíduo, sem homofobia ou qualquer tipo de preconceito.”

Observando a fala dos acadêmicos, foi possível concluir que os objetivos do trabalho de extensão foram cumpridos devido à aproximação dos discentes do Ensino Médio com as discussões atuais sobre a sexualidade e a responsabilidade enquanto seres humanos e o respeito ao próximo.

Planejamento, Abordagem e Uso de Linguagem Adequada

A importância da interação dialógica e a construção participativa e comum durante o desenvolvimento do projeto de extensão é fundamental. Um dos objetivos da extensão é a promoção da dinâmica mutualística entre ensinar e aprender entre todos os sujeitos envolvidos no projeto. Como palestras foram escolhidas como instrumento de abordagem da Educação Sexual, os extensionistas evocaram a necessidade da pesquisa na preparação das apresentações e para o saneamento de possíveis perguntas relacionadas, e complementariedade entre os assuntos. Os relatos indicaram a importância das reuniões e participação ativa dos extensionistas para o desenvolvimento exitoso do projeto:

“[...] tivemos várias reuniões antes das palestras para discutirmos os assuntos e nos preparar para possíveis perguntas. Diversas dúvidas do grupo foram sanadas [...]”

“[...] todos os assuntos se complementaram e isso tornou a experiência ainda mais enriquecedora.”

“Antes de o projeto em si acontecer, tivemos várias reuniões para que tudo fosse bem organizado, os temas com que cada um iria ficar, o que abordar sobre o tema [...]”

“[...] tivemos algumas reuniões para discutir os temas abordados e de que forma seriam palestrados [...]”

“[...] todos se inteiraram do tema de cada um além de gerar novas formas e pensamentos de como explorar e apresentar a Educação sexual para o público adolescente [...], um assunto que ainda é considerado tabu em muitas instituições de ensino e até mesmo no ambiente familiar. A parte da pesquisa foi muito importante para aprendermos mais sobre a educação sexual e como ela se encaixava ao público LGBT diante de todo o tipo de situação que eles passam para que assim pudéssemos mostrar aos jovens como lidar com essas situações sem preconceitos e respeito ao próximo.”

Dentre os vários fatores que tornam os temas da Educação Sexual de difícil de abordagem, estão a linguagem e os recursos apropriados para alcançar o público-alvo de forma informativa, construtiva e confortável. Durante as reuniões, foram discutidas formas de abordagem das palestras.

Ficou definida, nesse momento, a necessidade de manter o diálogo de forma fluida, dinâmica e descontraída:

“[...] eu até fiz algumas modificações nos meus slides, por estarem um pouco inapropriados para a leveza que deveríamos ter ao lidar com estudantes.”

“[...] tentamos manter as palestras da forma mais descontraída possível.”

“[...] [Discutimos] como deveríamos nos portar explicando tal assunto, linguagem a ser utilizada e sempre passar o assunto de uma maneira diferenciada, sem ser apenas uma palestra séria, mas uma palestra descontraída para que eles captassem o que tentamos passar.”

“[...] além de termos interagido com o público e compartilhando muitas experiências o que tornou a palestra dinâmica e mostrou parte daquilo que foi dito aplicado a realidade em que vivemos.”

“[...] [Ao final do projeto] foi possível perceber a diferença em que a informação, trazida de forma correta e aberta ao vocabulário deles, trouxe o desenvolvimento pessoal de cada participante.”

“[...] por serem temas “polêmicos” ou considerados, ainda, um Tabu na sociedade passamos o assunto bem explicado para que não houvesse nenhuma dúvida. [...]”

Outra forma de abordagem diferenciada foi a inclusão de uma mesa-redonda com um convidado para relatar suas experiências enquanto homossexual frente às questões como aceitação familiar, bullying e preconceito:

“Um diferencial importante que colocamos em cima da hora foi a participação do convidado [...] por ter um papel de gênero bem diferente, incentivou os alunos a se abrirem mais acerca dos assuntos relacionados aos LGBT's.”

“O projeto abordou desde gêneros sexuais (com convidado para ser entrevistado), autoestima, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência então foi o pacote completo para orientar os alunos sobre cada tema proposto. O objetivo [...] foi mostrar aos jovens o que acontece nessas situações [em caso de bullying], tentamos conscientizá-los e para quem sofre com isso como lidar com tais ocorridos, por isso a importância do convidado para que eles tivessem contato com quem está constantemente passando por isso e que eles tivessem consciência que todos nós somos iguais, somos seres humanos.”

Participação dos Alunos

Outra forma de abordagem diferenciada foi a inclusão de uma mesa-redonda com um convidado para relatar suas experiências enquanto homossexual frente às questões como aceitação familiar, bullying e preconceito:

“[...] muitas perguntas e colocações que os alunos fizeram, demonstrando bastante interesse nos assuntos, algo que eu confesso ter ficado bastante surpresa. Foi bastante tocante a forma com que eles reagiram a cada uma das apresentações.”

“[...] foi muito interessante ver como os alunos queriam participar, expondo opiniões, compartilhando experiências e até mesmo mandando mensagens de amor e respeito ao próximo e foi possível observar também que muito do que foi dito foi tomado como aprendizado pela maioria dos alunos e que muitos deles demonstravam interesse pelo tema em pauta que como pudemos observar é considerado um tabu nas escolas e no meio familiar.”

“[...] identificou-se que os jovens possuem mais dúvidas e vulnerabilidades em relação à saúde, a sua própria sexualidade e a do outro, bem como tudo isso funciona em sociedade.”

Aprendizagem pessoal

O projeto de extensão permitiu também que os extensionistas refletissem sobre práticas e valores sociais da academia para a comunidade.

“[...] foi muito gratificante e uma experiência única, pois além de aprender o assunto ajudando no meu aprendizado acadêmico, pude passar o que aprendi para um público que esse tema está diretamente relacionado: os alunos de ensino médio.

“O projeto proporcionou, como maior herança educativa e de experiência, a oportunidade de aproximar acadêmicos em desenvolvimento como educadores de saúde a indivíduos que sentem diariamente as consequências de um sistema educacional falho, que não inclui o discurso aberto sobre sexualidade e traz consigo um campo fértil à discriminação e à intolerância sexual.”

“[...] foi uma experiência revolucionária para os acadêmicos, principalmente para mim, que pensei que não haveria docentes ou colegas no curso interessados nesse tema. Abordar sobre gênero e sexualidade na academia ainda é muito restrito, pois ainda há muitas pessoas indispostas a se “desconstruir”. Mas ainda assim, creio que o problema maior não sejam seus preconceitos, mas sim a falta de empatia, de insistir em não auxiliar e estigmatizar pessoas pelo seu gênero ou orientação sexual, sem falar os inúmeros casos de homofobia, lesbofobia e transfobia que ocorreram durante todos esses anos. O movimento LGBTQTT+ já tem uma visibilidade em planos de leis, programas do governo federal (ainda que quase imperceptíveis) e em comemorações como a Parada do Orgulho LGBTQTT, porém se faz necessário abordar esses temas na Universidade. Principalmente no curso de Enfermagem, visto que os discentes e profissionais da área terão que prestar serviços a qualquer pessoa que carecer. E para que esse serviço seja feito de modo humanizado, ainda em fase acadêmica, precisamos aprender a respeitar a peculiaridade de cada indivíduo. [...] os estudantes [...] também quiseram utilizar seu local de fala para externar diversas opiniões sobre o assunto e nenhuma delas foi desrespeitosa ou hostil. Os estudantes possuem um diminuto conhecimento sobre o assunto, porém fizeram questão de falar da vivência de outras pessoas que conhecem sendo elas da comunidade LGBTQTT+, demonstrando empatia à elas.”

“A experiência vivida foi um instrumento de construção e desconstrução. De participação dos adolescentes no reconhecimento de suas individualidades, de suas dificuldades e facilidades sociais. E que teve um papel significativo na orientação e na prevenção de problemas específicos da faixa etária.”

“[...] foi uma experiência modificadora e de grande importância para a minha construção como acadêmica e como cidadã.”

“[...] foi de suma importância tanto para nós acadêmicos de enfermagem quanto para os estudantes do ensino médio que presenciaram a palestra. Haja vista que os assuntos apresentados causam polêmicas entre a sociedade, principalmente entre os adolescentes, uma vez que estão em uma fase transitória de suas vidas, na qual as descobertas e curiosidades em relação ao seu corpo despertam um maior interesse.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Projetos envolvendo estudantes da Educação Básica representam um elo primordial entre a universidade e a comunidade. É a partir de ações de extensão que os estudantes são inseridos em ações que lhes proporcionam oportunidades de reflexões e tomadas de decisões pessoais, profissionais e acadêmicas. A análise crítica e reflexões dos extensionistas permitem conhecer o impacto dos projetos de extensão para o acadêmico, promovem a sensibilização e aproximação com relação a temas que podem não ser lugar-comum, ampliam o conhecimento geral e específico sobre os temas e fortalece o reconhecimento da universidade como ponto de troca de conhecimento entre este e a comunidade. Tangentemente, as críticas e reflexões dos acadêmicos ajudam a redefinir temas prioritários, métodos de implementação, desenvolvimento criativo, e a conduta melhorada para o maior proveito e alcance de projetos de extensão. Assim, no desenvolvimento de projetos de extensão, devem-se incluir ações colaborativas de planejamento como exercício de valorização de ideias do extensionistas e espaços de debate de posicionamentos pessoais e técnicos sobre os objetivos a serem alcançados.

Finalmente, o projeto *per se* levando em conta os objetivos permitiu (a) uma troca de conhecimentos básico sobre os processos naturais que ocorrem na juventude, (b) o fornecimento de informações de prevenção de doenças e demais orientações de Educação Sexual, (c) a promoção de diálogo entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa sobre os direitos humanos, (d) a mobilização de docentes, discentes, colaboradores e comunidade sobre questões sexualidade, com enfoque social, cultural e de saúde coletiva, (e) o debate sobre o conceito de “aceitação” social sobre sexualidade e identificação de gênero, e (f) a desmistificação sobre identificação de gênero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. Análise de conteúdo. [tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro]. -4.ed. - Lisboa : Edições 70, 281 p. :il. 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília, DF, 1997.
- BRÊTAS, J.R.S. A mudança corporal na adolescência: a grande metamorfose. *TemasSobreDesenvol*, v.12, n.72, p.29-38, 2004.
- CARVALHO, IS; COSTA JÚNIOR, PB; NETO, AVL; FREITAS, IN; ARAÚJO, RDT. A sexualidade em livros didáticos de ciências do 8º ano do ensino fundamental: uma abordagem satisfatória?. *AdolescSaude*, v.9, n.3, p.29-36, 2012.
- CASTRO, G.C.; ABRAMOVAY, M.; SILVA, L.B. Juventudes e sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
- MARTINI, J.G., BANDEIRA, A.S. Saberes e práticas de adolescentes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. *RevBrasEnferm*, v.56, n.2, p.160-3, 2003.
- ROCHA, S.C.B.; FACHÍN-TERÁN, A. O uso de espaços não-formais como estratégia para o ensino de ciências. Manaus: UEA, 2010.
- Rodrigues, A. L. L.; Do Amaral Costa; C. L. N.; Prata, M. S.; Batalha, T. B. S.; Neto, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT*, v.1, n.16, p.141-148, 2013.
- SILVA, M.S.; VASCONCELOS, S.D. Extensão universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco. *Estudos em Avaliação Educacional*, v.17, n.33, jan./abril, 2006.
- VASCONCELOS, N. Os dogmatismos sexuais. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.